

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA UM BOM PLANEJAMENTO PESSOAL E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DO BRASILEIRO¹

THE IMPORTANCE OF FINANCIAL EDUCATION FOR GOOD PERSONAL PLANNING AND ITS IMPACTS ON THE QUALITY OF LIFE OF BRAZILIANS

**Ana Clara de Oliveira Rosa²
Débora Braziel Castro³
Elisabeth Maria de Fátima Borges⁴**

RESUMO

A Educação Financeira pode ser definida como o conhecimento sobre os investimentos, entendimento numérico e a compreensão sobre os conceitos como tributação, juros, inflação e diversificação de investimentos. O presente trabalho teve como objetivo principal a realização da análise da Educação Financeira como uma ferramenta importante para um bom planejamento pessoal e controle do endividamento que afeta de diferentes formas a qualidade de vida dos brasileiros. Foi realizado através de uma pesquisa quali-quantitativa nas bibliotecas física e online da FacMais, e também em textos científicos encontrados no Google Acadêmico e/ou revistas científicas da área. A pesquisa Perfil e Comportamento do Endividamento Brasileiro, realizada pelo Serasa em setembro de 2022, nos serviu como fonte de informação principal e foi comparada com os dados da mesma pesquisa também realizada pelo Serasa em outubro de 2023. Através dela foi possível identificar as causas e as possíveis soluções para um bom planejamento financeiro pessoal e familiar e para a diminuição do endividamento, fazendo com que o brasileiro possa ter uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação financeira; Planejamento pessoal; Qualidade de vida.

ABSTRACT

Financial Education can be defined as knowledge about investments, numerical understanding and understanding of concepts such as taxation, interest, inflation and investment diversification. The main objective of this work was to analyze Financial Education as an important tool for good personal planning and debt control, which affects the quality of life of Brazilians in different ways. It was carried out through qualitative and quantitative research in FacMais' physical and online libraries, and also in scientific texts found on Google Scholar and/or scientific journals in the area.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Inhumas FacMais, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, no segundo semestre de 2023.

² Acadêmico(a) do 8º Período do curso de Ciências Contábeis pela Faculdade de Inhumas. E-mail: anaclar@aluno.facmais.edu.br.

³ Acadêmico(a) do 8º Período do curso de Ciências Contábeis pela Faculdade de Inhumas. E-mail: deboracastro@aluno.facmais.edu.br.

⁴ Professor(a)-Orientador(a). Mestre em História. Docente da Faculdade de Inhumas. E-mail: elisabeth@facmais.edu.br.

The Brazilian Debt Profile and Behavior survey, carried out by Serasa in September 2022, served as our main source of information and was compared with data from the same survey also carried out by Serasa in October 2023. Through it it was possible to identify the causes and possible solutions for good personal and family financial planning and for reducing debt, enabling Brazilians to have a better quality of life.

Keywords: Financial education; Personal planning; Quality of life.

1 INTRODUÇÃO

A Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul reuniu-se no dia 12 de abril de 2023 para debater sobre a relação que existe entre a Educação Financeira e o superendividamento. O debate ocorreu na Comissão de Defesa do Consumidor e do Contribuinte e Participação Legislativa Popular que mostrou que 77% das famílias brasileiras encerraram 2022 com dívidas. (Ghisolfi, 2023). Esse fato mostra que a sociedade brasileira está começando a entender a importância da temática Educação Financeira.

A Educação Financeira é um tema bastante atual e discutido por inúmeras pessoas, pois proporciona conscientização de como se deve consumir de forma saudável. Por meio da Educação Financeira, as pessoas podem aprender sobre a importância do planejamento financeiro, tanto para realizar um sonho futuro, quanto para evitar que sejam pegos de surpresa, quando houver um gasto ou despesa inesperada. (Mendes, 2015).

Entende-se que a Educação Financeira é o processo no qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua perspectiva sobre o conceito e relações financeiras, de forma que, com formação e orientação, desenvolvam a competência para serem mais conscientes em relação às futuras oportunidades relacionadas ao dinheiro, podendo fazer escolhas, ou procurar ajuda e adotar ações que melhorem seu bem-estar. (Ocde, 2005).

As pessoas tendem a pensar na contabilidade como algo complicado e complexo e muitas vezes tem dificuldade de aplicar as ferramentas oferecidas por ela. A contabilidade é fundamental para compreender a aquisição e gestão de recursos buscando a independência financeira. Logo, “a Contabilidade é um sistema de registro de movimentos financeiros que permite a produção de demonstrativos que fornecem uma visão clara da situação patrimonial de uma pessoa ou instituição”. (Pires, 2007, p. 47).

Entretanto, a Educação Financeira deve ser iniciada logo na infância, visto que, serão ensinamentos que ficarão enraizados na mente, e conseqüentemente serão aplicados no futuro. Portanto, se uma criança aprende que economizar poderá trazer benefícios a longo prazo, logo, essa mesma criança será um adulto consciente em relação à área financeira (Chaves Junior, 2021). Visto isso, se houver uma Educação Financeira iniciada dentro de casa, a família toda poderá ter uma vida financeira equilibrada, com reservas de emergência, ou até mesmo com uma poupança para a realização de um sonho futuro.

O sucesso financeiro não está diretamente ligado à inteligência, mas sim ao comportamento do indivíduo; uma pessoa extremamente inteligente, porém que não possui controle emocional pode ter um péssimo controle financeiro, da mesma forma que uma pessoa comum pode alcançar riquezas e ser capaz de ter um bom controle

das finanças se mantiverem o equilíbrio e controle sob seus comportamentos, pois quando relacionado a finanças, o seu comportamento é mais importante que o seu conhecimento.

Para Housel (2023, p. 12) “o sucesso financeiro tem menos a ver com a sua inteligência e muito mais a ver com o seu comportamento. E a forma como alguém se comporta é uma coisa difícil de ensinar, mesmo para pessoas bastante inteligentes.”

Neste contexto, esta pesquisa parte da seguinte situação-problema: qual a importância e os impactos da Educação Financeira no planejamento pessoal e na qualidade de vida do brasileiro?

Através do conhecimento da Educação Financeira e sua aplicação no dia a dia, as pessoas conseguem se planejar para os riscos e ganhar tranquilidade nas finanças, ao saber usar o dinheiro de forma mais consciente. Acredita-se que a qualidade de vida dos brasileiros que têm acesso à Educação Financeira é melhor, visto que, os mesmos sabem administrar melhor suas finanças, estando atentos a tudo o que estudaram e tiveram acesso. Essa qualidade de vida refere-se à forma de se utilizar o dinheiro, sendo capaz de diferenciar o que de fato é necessário, do que você deseja mas não necessita no momento, se livrando assim, das frustrações.

Assim, esta pesquisa objetiva analisar a Educação Financeira como base para um bom planejamento pessoal, buscando entender a sua influência na qualidade de vida dos brasileiros e na diminuição do endividamento.

Em relação à abordagem utilizada, foi escolhida a pesquisa quali-quantitativa. A escolha dessa abordagem ocorreu após perguntarmos qual o método que teríamos como referência no processo de olhar e interpretar os dados obtidos, bem como na construção. A pesquisa quali-quantitativa é o método que teremos como referência, este método engloba os métodos qualitativos e quantitativos.

Pereira *et al.* (2018, p. 67), descrevem os métodos qualitativos como “aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo. Neles a coleta de dados muitas vezes ocorre por meio de entrevistas com questões abertas.”

Muitas vezes os métodos qualitativos podem se transformar em quantitativos por meio do emprego de questões fechadas. No método quantitativo, os dados numéricos e qualitativos são coletados por meio de mensuração de quantidade através da metrologia. São obtidos conjuntos ou massas de dados que possibilitam a análise através de técnicas matemáticas com porcentagens, estatísticas e probabilidades, métodos numéricos, métodos analíticos e geração de equações e/ou fórmulas matemáticas aplicáveis nos processos (Pereira *et al.*, 2018).

Em relação aos procedimentos que foram utilizados para a coleta de informação, esta pesquisa pauta-se pela pesquisa documental aliada à pesquisa bibliográfica. Sendo a pesquisa bibliográfica apresentada por Severino, como a pesquisa realizada por meio de registros disponíveis como resultado de pesquisas anteriores em documentos impressos como livros, revistas, teses, artigos, entre outros. Isso permite que outros pesquisadores façam uso de dados ou categorias teóricas já utilizados e devidamente registrados.

Sobre os tipos de fontes da pesquisa documental, Fonseca (2002) nos alerta sobre a sua diversidade, a pesquisa documental tem como base fontes mais diversas, sem processamento analítico, como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios empresariais, vídeos de programas de televisão, entre outros. No trabalho

serão analisados os dados da pesquisa da Serasa, que trouxeram os dados do endividamento dos brasileiros no ano de 2022.

2 ENDIVIDAMENTO DO BRASILEIRO NO MUNDO HODIERNO

No ano de 2022, no Brasil, o endividamento das famílias brasileiras bateu recorde, com 77,9% se declarando endividadas na Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) anual, feita pela Confederação Nacional de Bens, Serviços e Turismo (CNC) (Camargo, 2023).

Existem pessoas e instituições defendendo que para solucionar essa situação/problema deveria-se incluir a Educação Financeira nas escolas, desde o primário ao Ensino Médio e Superior, acreditam que assim todos os brasileiros possam crescer com o mínimo de noção do que é ter Educação Financeira e aplicá-la em suas vidas, construindo um Brasil com adultos responsáveis financeiramente (Chaves Junior, 2021).

Para a Redação Brasilprev (2022), as pessoas se frustram por não conseguirem alcançar suas metas e sonhos, pois não conseguem se organizar financeiramente, mas para que a vida financeira seja mudada é necessário mudar a mentalidade e a relação com o dinheiro.

É necessário trabalhar o autocontrole e a disciplina, quando você muda seus hábitos em relação ao dinheiro, você muda seu comportamento e passa a ter um equilíbrio e aprende a se policiar, sabendo que nem tudo que você quer é necessário e que se você poupar agora pode realizar algo maior mais adiante (Chaves Junior, 2021).

3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo Lusardi (2007), a Educação Financeira pode ser definida como aptidões de investimentos, entendimento numérico e a compreensão sobre os conceitos como tributação, juros, inflação e diversificação de investimentos. Compreender como funcionam os juros compostos, a diferença entre as taxas reais e nominais e a compreensão entre risco e retorno, bem como um conhecimento sobre a diversificação de riscos são os conhecimentos mínimos que as pessoas necessitam adquirir para lidar, diariamente, com decisões e escolhas financeiras (Campbell, 2006; Lusardi, 2007).

Portanto, a Educação Financeira e/ou, a falta dela, está presente na vida de todos os brasileiros. Hoje, após termos passado por uma pandemia, muitos se vêem endividados e psicologicamente afetados, visto que, a falta do dinheiro acarreta sérios problemas, como, não ter dinheiro para suprir necessidades básicas, ou até mesmo a frustração por não conseguir algo que tanto deseja (Janone, 2021).

Analisando a temática da Educação Financeira, Chaves Junior (2021), afirmou que ela é fundamental para que as pessoas possam administrar melhor suas finanças pessoais e alcançar seus objetivos financeiros a longo prazo. Alguns conceitos contábeis podem ser aplicados na Educação Financeira para ajudar as pessoas a compreenderem melhor suas finanças pessoais, como por exemplo, o Balanço Patrimonial, o Fluxo de Caixa, a Análise de Rentabilidade e o Controle de Estoques.

Sobre o exposto, o Balanço Patrimonial é uma declaração que apresenta de forma clara e precisa a situação financeira de uma empresa ou indivíduo. Para isso, são considerados todos os ativos (bens e direitos) e passivos (obrigações) do

mesmo. (Vitor, 2022). Este conceito pode ser aplicado às finanças pessoais, registrando todos os bens, direitos e obrigações financeiras de uma pessoa. Dessa forma, é possível saber exatamente quais são os bens da pessoa e acompanhar seu progresso financeiro.

Por conseguinte, o Fluxo de Caixa é a previsão de entradas e saídas de recursos financeiros por um determinado período de tempo (Santi Filho, 2002). Este conceito pode ser aplicado às finanças pessoais, por meio do registro de todas as receitas e despesas do indivíduo, permitindo-lhe ter uma visão clara de como o seu dinheiro é consumido e onde pode ser economizado.

Já a Análise de Rentabilidade indica precisamente sobre os capitais investidos, ou seja, se os investimentos obtiveram retorno (Martinewski, 2009). Esse conceito pode ser aplicado nas finanças pessoais por meio da análise dos investimentos realizados pela pessoa e sua rentabilidade. Isso permite que a pessoa tome decisões mais precisas sobre onde investir seu dinheiro.

E o Controle de Estoques é a gestão da vida útil de produtos adquiridos por empresas ou pessoas (Totvs, 2022). Esse conceito pode ser aplicado nas finanças pessoais por meio do controle de todos os itens adquiridos pela pessoa, como roupas, calçados, móveis, entre outros. Isso permite que a pessoa saiba exatamente o que possui e evite compras desnecessárias.

Segundo o Portal Exponencial (2023), a Educação Financeira é uma importante ferramenta que auxilia no desenvolvimento pessoal, pois além de aprender a cortar gastos, poupar e guardar dinheiro, afeta diretamente o autoconhecimento, estabelecendo prioridades e necessidades, resultando no desenvolvimento pessoal e a estabilidade financeira e emocional.

4 A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE UM BOM PLANEJAMENTO PESSOAL BASEADO NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A importância de realizar um bom planejamento pessoal baseado na Educação Financeira é amplamente divulgada por diversos autores⁵ e especialistas em finanças pessoais. Este tipo de planejamento é conhecido por ter um impacto positivo na vida das pessoas, dando-lhes mais controle sobre suas finanças, redução do estresse financeiro e permitindo-lhes atingir os seus objetivos financeiros de curto, médio e longo prazo.

Para Souza (2019), o enriquecimento não se trata apenas de acumular e multiplicar riquezas. Ser rico é ser livre.

Segundo Pinheiro (2008), o acesso à Educação Financeira possibilitará a estabilidade dos sistemas econômicos, uma vez que o planejamento financeiro do indivíduo diminuirá a ocorrência de inadimplências com suas obrigações.

E para Pires (2007, p. 13), as finanças pessoais têm por objeto de estudo e análise as condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais.

Neste íterim, para se ter uma boa situação financeira, considerada a ideal para uma pessoa ou família, as entradas de dinheiro - receitas, devem ser superiores às saídas de dinheiro - despesas, e isso se torna parte crucial do planejamento financeiro pessoal, realizando um controle de entradas e saídas realizando seu fluxo de caixa mensal. De acordo com Macedo Junior,

Planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o

⁵ Dentre eles se destacam: Macedo Júnior (2010); Pinheiro (2008); Pires (2007); Souza (2019), entre outros.

objetivo de atingir a satisfação pessoal. Permite que você controle sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida. Inclui programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos. (Macedo Junior, 2010, p. 26).

Nos últimos anos, houve um aumento acentuado do endividamento das famílias brasileiras, o que impacta diretamente no planejamento pessoal de cada indivíduo. Segundo Domingos (2008), educar financeiramente significa contribuir para uma vida financeira saudável e produtiva, sendo o maior benefício disso, um bom controle da sua situação financeira.

De acordo Piccini; Pinzetta (2014, p. 97) é de suma importância a realização da gestão financeira, para que dessa forma seja possível ter maior controle sobre o dinheiro e melhor eficácia na aplicação da renda. Quanto melhor e mais desenvolvida for a gestão financeira e o planejamento financeiro maiores são as chances de um futuro financeiro próspero e organizado.

Logo, a Educação Financeira pode ser aplicada de diferentes formas no planejamento pessoal, o simples fato de realizar anotações ou criar uma planilha gastos são métodos que irão auxiliar de forma positiva no controle e na gestão financeira. Isso possibilitará o acompanhamento da saúde financeira colaborando para o mapeamento dos gastos e análise de possíveis cortes. Através de

Atitudes simples como evitar juros, abusos, valorizar pequenas somas e fazer atividades que não têm custo, geram economia, e com organização e dedicação, podem gerar maiores aportes para a poupança, garantindo segurança e tranquilidade financeira. (Piccini; Pinzetta, 2014, p. 97).

Desse modo, a afirmação dos autores é uma explicação concisa e precisa, de como pequenas atitudes financeiras podem ter um impacto significativo no aumento da poupança e, eventualmente, na garantia de segurança e tranquilidade financeira. Adotar atitudes simples em relação às finanças pessoais faz uma grande diferença no longo prazo, permitindo que evite juros excessivos, evite abusos financeiros, valorize pequenas somas de dinheiro e aumente a economia. Esses princípios são atemporais e continuam sendo valiosos para pessoas que buscam melhorar sua situação financeira.

O primeiro passo para a mudança de hábitos relacionados à aplicação das finanças, utilizando atitudes simples pode ser o passo mais importante para que lá na frente se alcance a tranquilidade financeira. Por menor que seja o passo ou atitude tomada, o importante é iniciar.

5 OS BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DOS BRASILEIROS

Qualidade de vida é um termo muito difícil de ser conceituado, visto que, o mesmo pode ser interpretado de diferentes formas por diversas pessoas. Contudo, apesar dessa dificuldade, podemos entender segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) como “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (Ferreira, 2017, p. 03).

Diante disso, é notável que, para uma boa qualidade de vida, é necessário ter uma Educação Financeira para conseguir controlar seus gastos, suas necessidades e assim conquistar o conforto que o dinheiro pode proporcionar. Portanto, de acordo com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), órgão

especializado em apoio em micro e pequenas empresas criou uma cartilha denominada de “Pessoa física - Planejamento e Controle pessoal”, na qual afirma que “o princípio da Educação Financeira é: saber como ganhar, gastar, poupar e investir seu dinheiro para uma melhor qualidade de vida” (SEBRAE-Bahia, 2013).

5.1 Área Financeira

A finalidade da Educação Financeira pode ser definida de diversas maneiras, como: possibilidade de um bom estudo para os filhos, suprir as necessidades básicas de alimentação, aquisição de casa própria e automóvel também, e, um planejamento do futuro. Junto a isso, é necessário que os ensinamentos básicos referentes à Educação Financeira sejam de fácil acesso para todos, a fim de que haja um bom manejo das finanças (Amadeu, 2009).

Para um bom planejamento pessoal, sabe-se que não é necessário parar de consumir, mas sim consumir de forma reduzida e consciente. Dessa forma, o planejamento financeiro pessoal faz parte de um processo que inclui o desenvolvimento de estratégias para atingir metas e objetivos, mesmo que a longo prazo, definindo um futuro de qualidade (Huf; Zdanowicz, 2017).

Podemos ressaltar ainda, que a Educação Financeira pode ser muito útil aos indivíduos, no sentido de

[...] dotar os indivíduos com conhecimento financeiro necessário para elaborar orçamentos, iniciar planos de poupança, e fazer investimentos estratégicos auxiliando nas tomadas de decisões. O planejamento financeiro pode ajudar as famílias a cumprirem suas obrigações a curto prazo e a longo prazo, e maximizar seu bem estar e é especialmente importante para as populações que têm sido tradicionalmente sub-atendidas pelo nosso sistema financeiro. (Greenspan, 2002, p. 02).

Assim sendo, estudos revelam a importância da Educação Financeira não só na parte física e mental dos indivíduos, mas como também na vida financeira e conseqüentemente no sucesso de cada um.

5.2 Área Psicológica

A inteligência emocional desempenha um papel crucial no controle e no planejamento financeiro, ela se refere à capacidade de considerar, compreender e gerenciar as emoções, tanto as próprias quanto as dos outros. Quando aplicada ao contexto financeiro, a inteligência emocional pode influenciar especificamente as decisões financeiras e a saúde financeira geral de uma pessoa (Costa, 2023).

Portanto, a inteligência emocional permite que as pessoas tomem decisões mais informadas, mantenham o foco nas metas de longo prazo e lidem melhor com os desafios financeiros e emocionais que surgem ao longo do tempo (Costa, 2023).

Através disso, é perceptível como a inteligência emocional interfere diretamente no comportamento humano e no auxílio de decisões financeiras, seja para ajudar, ou prejudicar.

Esses dois modos fundamentalmente diferentes de conhecimento interagem na construção de nossa vida mental. Uma mente racional, é o modo de compreensão de que, em geral, temos consciência: é mais destacado na consciência, mais atento e capaz de ponderar e refletir. Mas, além desse, há um outro sistema de conhecimento que é impulsivo e poderoso, embora às vezes ilógico – a mente emocional. (Goleman, 1996, p. 54).

Muitas vezes a falta do conhecimento em relação a Educação Financeira leva o indivíduo a fazer planejamentos que não são tão adequados a sua rotina, emprego e até mesmo ganho salarial, segundo Housel,

Devemos evitar os extremos do planejamento financeiro. Presumir que você será feliz com uma renda muito baixa ou optar por trabalhar por longas jornadas em busca de uma renda mais alta faz com que as chances de arrependimento sejam maiores. (Housel, 2023, p. 191).

Algumas pessoas se frustram por não alcançarem o sucesso financeiro esperado ou até mesmo por passarem por dificuldades financeiras e isso acaba acarretando uma série de problemas psicológicos.

De acordo com Abreu (2015), a crise financeira se associa ao medo de não conseguir manter as necessidades financeiras básicas, à impossibilidade de alcançar o mesmo padrão de vida e à baixa autoestima devido ao distanciamento social. Ter um emprego estável e renda segura são precedentes para uma boa saúde mental. Os principais problemas psicológicos que afetam as pessoas durante as crises financeiras são aumento da ansiedade, sintomas depressivos, estresse, consumo de álcool e também casos de suicídios.

Segundo Santana, *et al* (2015), a saúde mental do indivíduo está dependente das suas vivências, estando, em parte, relacionada com os seus lugares e ambientes de vida. A relação estabelecida entre o indivíduo e o dinheiro é essencial para a manutenção da saúde não somente financeira mas também emocional, mental e física.

6 PESQUISA DA SERASA, QUE TROUXERAM OS DADOS DO ENDIVIDAMENTOS DOS BRASILEIROS EM SETEMBRO DE 2022 COMPARADOS COM OUTUBRO 2023

O SERASA realiza mensalmente a pesquisa "Perfil e Comportamento do Endividamento Brasileiro", em setembro de 2022 foram entrevistadas, de forma online, um total de 5.225 pessoas. Sobre essa população da amostra a mesma era composta por 50% do sexo masculino e 50% do sexo feminino (SERASA, 2022).

Já em outubro de 2023 a mesma pesquisa foi realizada e neste mês foram entrevistadas de forma online um total de 11.541 pessoas, sendo 52% homens e 48% mulheres (SERASA, 2023)

Ao analisar o perfil da amostragem com relação ao estado civil, foi apurado que 44% dos entrevistados estavam solteiros, 37% casados, 11% divorciados, 2% viúvos e 6% outros. No quesito idade 20% possuía entre 18 e 24 anos, 13% entre 25 e 30 anos, 24% entre 31 e 40 anos, 19% entre 41 e 49 anos e 24% 50 anos ou mais. Em relação a raça e etnia dos entrevistados 33% se considera branco, 15% negros, 46% pardos, 2% amarelos e apenas 1% indígenas, de formar regional 13% da região norte, 20% da região nordeste, 16% da região centro-oeste, 33% da região sudeste e 18% da região sul (SERASA, 2022).

Em outubro de 2023 o estado civil não foi levado em consideração para a separação da amostragem, no quesito idade 6% possui entre 18 a 24 anos, 13% de 25 a 30 anos, 14% entre 31 a 35 anos, 15% entre 36 a 40 anos, 24% entre 41 a 49 anos, 21% entre 50 a 60 anos e apenas 7% 60 anos ou mais. A raça e etnia não foram levadas em consideração e de forma regional 12% dos entrevistados da

região norte, 25% região nordeste, 13% da região centro-oeste, 35% da região sudeste e 15% da região sul (SERASA, 2023).

De acordo com as pesquisas analisadas percebe-se que no quesito estado civil a maior porcentagem dos endividados em 2022 é solteira, já no ano de 2023 essa situação não foi abordada, em relação a idade a maior parcela de endividamento fica na faixa etária entre 31 e 40 anos e 50 anos ou mais, tanto no ano de 2022 quanto no ano de 2023, relacionado à etnia os pardos são a maior parcela de endividados no ano de 2022, já no ano de 2023 esse quesito não foi levado em consideração e na questão regional o sudeste é a que apresenta o maior índice de pessoas endividadas nos dois períodos.

6.1 Endividamento no Brasil

As pesquisas citadas acima buscam entender as causas do endividamento do brasileiro, baseando-se em aspectos diversos: desde o desemprego, o uso indevido do cartão de crédito, passando pelas contas básicas, o atraso no pagamento das dívidas até chegar ao comportamento dos endividados, bem como os impactos emocionais causados pelas dívidas. A seguir serão apresentados cada um destes tópicos.

6.1.1 Desemprego

O desemprego, mesmo tendo tendência de queda nos últimos anos, segue sendo a principal causa do endividamento da população apontada pelos consumidores, segundo a pesquisa do Serasa de setembro de 2022. Os consumidores mais atingidos correspondem a 31% mulheres e 33% jovens até 30 anos (SERASA, 2022).

No ano de 2023 o desemprego segue tendo tendência de queda mas continua sendo o maior motivo do endividamento da população brasileira (SERASA, 2023).

“Infelizmente, o endividamento ainda é uma vergonha para os brasileiros, mas na maioria das vezes os débitos se acumulam por fatores externos à vontade do inadimplente” diz Diogo Meister, Gerente do Serasa Limpa Nome. O desemprego como causa do endividamento é uma das principais, segundo os dados da pesquisa, e, mesmo com uma queda, ainda é ele, um dos maiores causadores.

6.1.2 Cartão de crédito

De acordo com a pesquisa do Serasa (2022), o cartão de crédito no âmbito de endividamento no Brasil, continua sendo um dos maiores causadores de dívida entre os inadimplentes. A pesquisa aponta que seguindo relação com o ano de 2021, no ano de 2022 o cartão de crédito obteve 53% das dívidas dos brasileiros, sendo 65% delas causadas pelo uso em supermercado, 48% por compra de produtos (calçados, roupas, etc), 41% remédios e tratamentos médicos, 22% por compra de alimentos por delivery, e 22% por transporte e combustível (SERASA, 2022).

No ano de 2023 as dívidas com o cartão de crédito chegaram a impactar 55% dos brasileiros, e os gastos se assemelham ao ano anterior onde 59% referem-se a supermercado, 46% compras de produtos, 37% remédios e tratamentos médicos,

21% compras de alimentos por delivery e 21% transporte e combustível (SERASA, 2023).

Um destaque no endividamento brasileiro é o mau uso do cartão de crédito. O descontrole financeiro referente a esse tipo, é sempre proporcional à quantidade de cartões dos inadimplentes (Knoth, 2023).

6.1.3 Contas básicas

De acordo com a pesquisa em questão, as contas básicas tiveram uma queda significativa entre as demais dívidas, reduzindo 13 p.p; em 2021 o endividamento referente às contas básicas foi de 32%, já em 2022, caiu para 19% (SERASA, 2022).

Segundo relatos dos entrevistados em 2023, 53% acompanha e sabe o que a maior parte das contas básicas representam em seus orçamentos, 26% acompanha e sabe o que uma pequena parte das contas básicas representam em seus orçamentos, 10% não acompanha e nem sabe dizer o peso das contas básicas em seu orçamento, 6% não acompanha, mas acredita que as contas básicas representam a maior partes dos gastos do seu orçamento e 5% não acompanha, mas acredita que elas representam o menor percentual no orçamento.

Para Letícia Camargo, planejadora financeira certificada CFP®, “normalmente, quando chega nesse estágio de não conseguir pagar uma conta de luz ou de telefone, e esse serviços são cortados, é porque a pessoa realmente já está com bastante dívida”.

No ano de 2023, a cesta básica ficou mais barata em 13 capitais do Brasil, é o que aponta a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, elaborada mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

6.2 O atraso no pagamento das dívidas

Foi constatado diante da pesquisa analisada que o atraso no pagamento das dívidas está relacionado ao desconhecimento dos valores das tarifas e juros que são cobrados nos casos de atraso de pagamento pelos endividados, o número de dívidas com mais de um ano de atraso tem crescido e tudo isso afeta de forma negativa a saúde financeira das famílias.

6.2.1 Cresce o número de dívidas com mais de um ano de atraso

Segundo a pesquisa, 71% dos endividados têm uma dívida que está atrasada há pelo menos um ano, aponta ainda que esse número cresce pelo segundo ano consecutivo. As dívidas contraídas a partir de empréstimo do nome para terceiros é a com mais representatividade dentro dos tipos de dívida, 85% delas está atrasado a mais de um ano e 64% delas há mais de dois anos (SERASA, 2022).

Logo os brasileiros com contas em atraso aguardam para o próximo ano uma retomada da economia, controle da inflação e queda nos juros, promovidas pelo novo governo para se reorganizar financeiramente (Dalle, 2022).

Cerca de 62,5 milhões de brasileiros estão com o nome sujo, no SERASA através do Serasa Limpa Nome são oferecidas algumas facilidades para que os consumidores nessa situação possam se livrar das dívidas de uma vez por todas. A plataforma da Serasa foi criada com o intuito de ajudar os brasileiros a se livrem de um problema que cresce a cada dia mais: o endividamento. o Serasa Limpa

Nome funciona como um intermediador entre as instituições credoras e o consumidor que está com dívidas. Ao acessar a plataforma, o devedor consulta seus débitos e encontra diversas maneiras de quitar sua dívida, à vista ou em parcelas, de forma rápida e segura, e que cabem no bolso do mesmo (SERASA, 2023).

6.2.2 O desconhecimento dos valores das tarifas e juros que são cobrados nos casos de atraso de pagamento pelos endividados

A pesquisa mostra que existe um desconhecimento dos valores das tarifas e juros que são cobrados nos casos de atraso de pagamento pelos endividados. Dentre os endividados 59% deles desconhecem os valores das tarifas e juros que são cobrados nos casos de atraso de pagamento, 4% sabe apenas o valor das tarifas, 12% sabe apenas o valor dos juros, 25% sabe valor de tarifas e juros e 59% nem se quer verificam os valores que estão sendo pagos (SERASA, 2022).

Conseqüentemente, o universo financeiro é repleto de termos, condições e fatores que podem ser difíceis de compreender. Um desses conceitos é o dos juros e ele pode ter um impacto significativo na sua saúde financeira. Muitos brasileiros estão sofrendo com o endividamento causado por juros abusivos, às taxas excessivas implicam no valor total pago pelo consumidor ao final e a falta de conhecimento desses valores faz com que o endividamento possa aumentar (Rabelo Filho, 2023).

Os dados acima pontuam que o desconhecimento dos valores das tarifas e juros que são cobrados nos casos de atraso de pagamento pelos endividados. No próximo tópico será abordado o comportamento das pessoas com endividamento.

6.2.3 As contas básicas como motivo de desequilíbrio financeiro

Muitos dos entrevistados relatam que em alguns momentos teve dificuldades para arcar até mesmo com as contas básicas, em alguns casos foram feitos empréstimos com familiares e/ou amigos, também existe relatos de empréstimos bancário para realizar o pagamento e até mesmo do corte de de água, luz, gás... devido a falta de pagamento das mesmas. As contas básicas são atualmente as que têm maior representatividade entre as dívidas (SERASA, 2023).

6.3 O Comportamento dos endividados

Em relação ao endividamento alguns hábitos da vida financeira dos consumidores são modificados por conta do endividamento, a maioria dos endividados faz algum controle de gastos.

6.3.1 Alguns hábitos da vida financeira dos consumidores são modificados por conta do endividamento

Ao analisar o comportamento dos endividados podemos notar que algumas medidas são tomadas por eles para que novas dívidas sejam evitadas, 60% deles acompanha os valores das faturas de crédito e gastos futuros, 57% dele conversa com os familiares sobre a importância de reduzir gastos da casa, 51% deles faz planejamento financeiro mensal comparando despesas e rendas familiares e 40% deles realiza um planejamento financeiro para utilizar com lazer de forma consciente (SERASA, 2022).

De acordo com Kunkel *et al.* (2015), as pessoas detentoras de atitudes e comportamentos de gestão orçamentária, creditícia e de gestão do investimento satisfatórios, ou seja, pessoas financeiramente alfabetizadas tendem a melhor controlar e gerenciar suas finanças, evitando incorrer em dívidas.

6.3.2 A maioria dos endividados faz algum controle de gastos

Segundo a pesquisa 88% dos endividados faz algum tipo de controle de gastos, 32% deles anota todas as contas e o dinheiro recebido em uma planilha ou papel, 12% deles anota os principais gastos, 15% deles controla de vez em quando, 14% deles faz o controle de cabeça para controlar o quanto recebeu e o quanto gastou e 6% deles controlado por aplicativo de calcular (SERASA, 2022). De acordo com Valéria Meirelles, psicóloga do dinheiro, esse comportamento mostra que os brasileiros vêm tendo mais consciência e sendo cada vez mais cautelosos com o uso e aplicação do dinheiro. A difusão da importância do conhecimento sobre Educação Financeira, provavelmente atua de forma positiva, para facilitar o entendimento e o pagamento de dívidas, mostrando que manter o controle sobre suas finanças gera sentimento de segurança e bem-estar.

Ferreira (2017, p. 06) diz que deve-se entender que a Educação Financeira não consiste em deixar de comprar o que gosta, ou de não fazer a viagem que se quer para guardar dinheiro, ela nos ensina como organizar o orçamento familiar e como gastar conscientemente, utilizando os pilares ou atitudes da Educação Financeira que são: controle seu orçamento; conheça as suas dívidas; realize seus sonhos; aprenda a investir.

6.4 Impactos emocionais causados pelas dívidas

O endividamento impacta não apenas os âmbitos econômicos mas também o âmbito emocional e as relações interpessoais dos consumidores.

6.4.1 Aspectos Biológicos

Segundo Valéria Meirelles, psicóloga do dinheiro, a perda de sono é algo muito comum entre as pessoas endividadas, os aspectos biológicos são os primeiros sintomas relacionados a preocupação com as dívidas, a ansiedade aos poucos toma conta da vida da pessoa que busca uma solução para zerar suas pendências. O inadimplente passa a viver com pensamentos voltados para o futuro, não consegue relaxar e isso acaba afetando diretamente no sono. Em relação aos entrevistados 83% deles afirmaram que têm insônia causada pelas preocupações com as dívidas (SERASA, 2022).

De acordo com Carvalho, Sousa e Fuentes (2017), o endividamento pode trazer consequências emocionais para o ser humano, visto que a pessoa endividada vive numa situação incessante de sufoco, rodeada por credores, acarretando diversos sintomas emocionais como: nervosismo, irritabilidade, impaciência, medo e apreensão.

6.4.2 Problemas de concentração

Em 74% dos casos os entrevistados relataram que têm problemas de concentração na realização das tarefas diárias. Valéria Meirelles, psicóloga do

dinheiro, afirma que os pensamentos negativos costumam se agravar quando o inadimplente começa a se comparar com colegas de trabalho e pessoas do seu convívio que não enfrentam a mesma situação. O foco do inadimplente passa a ser a resolução do endividamento o que acaba comprometendo seu desempenho na realização de demais tarefas e acaba alterando o humor e aumentando a irritabilidade, que pode comprometer as relações interpessoais (SERASA, 2022).

Segundo Campêlo, (2023), o endividamento, também podendo ser chamado de estresse financeiro, leva a problemas de sono, irritabilidade e principalmente, falta de concentração, no ambiente de trabalho ou fora dele. Esses problemas podem dificultar ainda mais a área financeira e a busca de soluções.

6.4.3 As relações interpessoais dos endividados são diretamente impactadas pela inadimplência

Entre os inadimplentes 83% deles afirmam que as dívidas geram grandes impactos na vida social. 62% deles sentiram o impacto das dívidas no relacionamento do casal (SERASA, 2022). Segundo Valéria Meirelles, psicóloga do dinheiro, quando o cônjuge ou companheiro está endividado, isso gera impactos diretos na relação, isso ocorre tanto em assuntos relacionados ao dia a dia, quanto em projetos futuros. E isso leva muitos casais a não seguirem juntos após episódios da dívida. 36% deles relataram ter se afastado dos amigos (SERASA, 2022).

Em relação ao afastamento dos amigos, Valéria Meirelles, psicóloga do dinheiro afirmar que isso ocorre pois a falta de dinheiro faz com que o inadimplente deixe de sair com os amigos e ir em alguns programas fazendo com que o mesmo acabe por se isolar. 63% dos inadimplentes sentem o impacto das dívidas no relacionamento com os familiares (SERASA, 2022).

Valéria Meirelles, psicóloga do dinheiro, relata que quando uma pessoa passa por momentos de grande preocupação com as dívidas e acaba sendo privada de certos tipo de conforto o comportamento se altera e o inadimplente se afasta e se isola ou convive, mas vive irritado, o que pode gerar grandes discussões e até mesmo agressões físicas. Já 57% dos inadimplentes se sentiram mal por precisar pedir dinheiro emprestado para familiares (SERASA, 2022).

Nesse sentido, Valéria Meirelles, psicóloga do dinheiro, afirma que as famílias possuem regras, valores, crenças e expectativas um para com os outros. Ao pedir dinheiro para um familiar é como se o inadimplente atestasse incompetência e fracasso perante aos membros da família, fazendo com que o mesmo se sinta mal (SERASA, 2022).

Entretanto, relacionado à falta de dinheiro, nosso bem-estar emocional, nossas relações, nossas amizades e ciclos são extremamente afetados; não pela falta de amor, mas sim pelo medo do amanhã incerto (Tolfo, 2023).

A depressão e os comportamentos depressivos são fatores precipitantes do suicídio que muitas vezes se associam à alguma outra causa: efeito cumulativo de perdas sociais é um deles, tais como: falência, negócio com pouco retorno lucrativo, divisão de herança, encarceramento e dificuldade de readaptação à vida após a prisão, dificuldade para arcar com endividamentos e queda no padrão de vida familiar (Cavalcante; Minayo 2013).

6.4.4 A dualidade do papel da família: entre o porto-seguro e a vergonha do nome sujo

O brasileiro tem a família como um valor estrutural, um porto seguro, que é extremamente importante durante toda a vida do indivíduo. 58% dos inadimplentes alega nunca mentir ou esconder a situação financeira dos familiares, tornando assim as relações mais transparentes e fortalecendo os vínculos (SERASA, 2022).

Valéria Meirelles, psicóloga do dinheiro, afirma que é importante a inclusão de toda a família nas decisões em relação ao uso do dinheiro e dos recursos, pois isso demonstra a responsabilidade coletiva. A família pode ser o ponto de tranquilidade e calma para o inadimplente, onde ele irá encontrar um pouco de segurança em meio ao caos. Mesmo 51% dos entrevistados afirmam que sentem vergonha por conta do endividamento, porém a maioria revela à família a dívida e a dificuldade financeira e 31% dos entrevistados alega ter parado de frequentar reuniões familiares (SERASA, 2022).

Para a mesma autora supracitada, ainda aponta que vivemos em uma sociedade que associa o sucesso de uma pessoa a situação financeira e quando a vida financeira não vai bem é natural a pessoa se sentir frustrada e até mesmo incompetente, incapaz de cuidar da própria vida. Nesse contexto é natural que o inadimplente honesto e de boa índole se sinta envergonhado, a falta de dinheiro gera ainda baixa autoestima (SERASA, 2022).

6.4.5 A mudança na autoestima pode se manifestar de diferentes formas no comportamento do endividado

Os problemas financeiros e a falta de dinheiro impactam de diferentes formas na vida do indivíduo, 78% dos entrevistados tiveram pensamentos negativos pelas complicações na vida financeira, 61% tiveram crises ou momentos de ansiedade, 53% sentiram muita tristeza e medo do futuro e 33% passaram a não confiar na sua capacidade de tomar decisões e cuidar das suas finanças (SERASA, 2022).

Valéria Meirelles, psicóloga do dinheiro, afirma que esses pensamentos e sentimentos surgem em função das emoções decorrentes da situação, a falta de perspectiva de mudança, o sentimento mais comum é o de autodepreciação onde as pessoas não se reconhecem mais capazes de tomar boas decisões (SERASA, 2022).

Grande parte dos endividados sente vergonha por não conseguirem administrar suas finanças e sentem vergonha de si mesmo, criando uma imagem negativa sobre si. Junto a essa distorção de imagem, o relacionamento com as pessoas do cotidiano também é afetado (Simplic, 2023).

Para Miller (2021), a sensação de autossuficiência gera entusiasmo, isso sem citar o atingimento das metas pessoais. Sem dinheiro, as pessoas tendem a se sentirem pra baixo, falta de confiança e falta de autoestima; visto que, na falta de dinheiro, é necessário recorrer à família ou alguém de confiança.

6.4.6 Cerca de 70% dos endividados têm esperança de conseguir quitar suas dívidas

Mesmo com o crescimento do número de inadimplentes e uma falta de conhecimento sobre Educação Financeira e gestão de dinheiro e recursos financeiros, 70% dos endividados têm esperança de conseguir pagar suas dívidas. De 2021 para 2022 houve um crescimento de 11% dos endividados que acreditam ser capazes de quitar suas dívidas (SERASA, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho foi demonstrar a importância da Educação Financeira para um bom planejamento pessoal e seus impactos na qualidade de vida dos brasileiros no mundo hodierno. Para atingir o propósito inicial do trabalho, foi realizada a análise e comparação das pesquisas do Perfil e Comportamento do Endividamento Brasileiro realizadas pelo Serasa, em setembro do ano de 2022 e em outubro do ano de 2023.

As pesquisas revelam inúmeros itens que fizeram com que o endividamento atingisse grande parte da população, incluindo homens, mulheres, pessoas solteiras, casadas e diferentes faixas etárias. A mesma foi feita com o objetivo de demonstrar a realidade atual dos brasileiros, e conseqüentemente, de suas famílias.

O trabalho revela a importância e necessidade de se ter uma Educação Financeira de qualidade. A mesma, deveria ser implantada desde a infância; tanto pelos pais, quanto pelas escolas, o que facilitaria na formação de um adulto estabilizado financeiramente e emocionalmente.

Por fim, é notável que uma pessoa saudável financeiramente, é também saudável psicologicamente; corroborando para um ambiente familiar melhor e estáveis condições futuras, considerando assim, a importância da Educação Financeira para um bom planejamento pessoal e seus impactos na qualidade de vida do brasileiro.

REFERÊNCIAS

ABREU, Isabella.. **A crise financeira e os seus efeitos psicológicos** (aprenda a blindar-se!). 2015. Disponível em: <https://dinheirama.com/crise-financiera-seus-efeitos-psicologicos/> Acesso em: 05 jun. 2023.

AMADEU, João Ricardo. **A Educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta de inserção na matriz curricular. Presidente Prudente: Unoeste, 2009. (Dissertação de Mestrado em Educação). Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/bitstream/tede/820/1/Dissertacao.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2023.

BRASILPREV. **Como lidar com a frustração financeira?** 2022. Disponível em: <https://blog.brasilprev.com.br/satisfacao-decisoes>. Acesso em: 18 abr. 2023.

BVS, Biblioteca Virtual em Saúde. **Qualidade de vida em 05 passos**. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/dicas/260_qualidade_de_vida. Acesso em: 09 maio 2023.

CAMARGO, Janaina de. **Endividamento bate recorde em 2022 e pesquisa identifica o perfil dos brasileiros mais endividados**. Disponível em: <https://www.moneytimes.com.br/endividamento-bate-recorde-em-2022-e-pesquisa-identifica-o-perfil-dos-brasileiros-mais-endividados/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

CARVALHO, H. A.; SOUSA, F. G. P.; FUENTES, V. L. P. (2017). **Representação Social do Endividamento Individual**. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 11, n. 1, pp. 100-115, Niterói-RJ. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/pca/article/download/11293/pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

CAVALCANTE, Fátima Gonçalves; MINAYO; Maria Cecília de Souza. **Autópsias psicológicas e psicossociais de idosos que morreram por suicídio no Brasil**. Laboratório de Práticas Sociais Integradas, Mestrado Profissional em Psicanálise, Saúde e Sociedade, Universidade Veiga de Almeida. Rua Ibituruna 108, Tijuca. 20271-020 Rio de Janeiro RJ. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JkcHRbfPK3jB3bjFxp75D6w/?format=html&lang=pt#>. Acesso em: 12 nov. 2023.

CHAVES JUNIOR, Antônio Everton. **A Educação financeira é a ferramenta para combater o endividamento**. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/opinioao/educacao-financeira-e-a-ferramenta-para-combater-o-endividamento-escreve-antonio-everton/>. Acesso em: 11 de abr. 2023.

COSTA, Andreia. **Domine Suas Finanças com Inteligência Emocional: O Caminho para Decisões Financeiras Sábias**. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/newsletter-4-domine-suas-financ%C3%A7as-com-intelig%C3%Aancia-o-de-souza-costa>. Acesso em: 01 set. 2023.

COSTA, Cristiano; MIRANDA, Cléber. **Educação Financeira e taxa de poupança no Brasil**. Disponível em: <http://atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/RGFC/article/viewFile/2160/1899>. Acesso em: 01 maio 2023.

CRUZ, Elaine. **Em março, cesta básica ficou mais barata em 13 capitais brasileiras**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-04/em-marco-cesta-basica-ficou-mais-barata-em-13-capitais-brasileiras>. Acesso em: 12 out 2023.

DALLE, Isaías. **Inadimplência cresce no Brasil**. Focus Brasil, 2022. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/focusbrasil/2022/08/31/inadimplencia-cresce-no-brasil/>. Acesso em: 17 out 2023.

DOMINGOS, R. **Terapia financeira: a Educação Financeira como método para realizar seus sonhos**. São Paulo: Gente, 2008. Disponível em: https://avauea.uea.edu.br/pluginfile.php/167472/mod_resource/content/8/Artigo%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira.pdf. Acesso em: 31 ago. 2023.

Educação Financeira: dicas para o dia a dia, importância e como estudar. Disponível em: Portal Exponencial (2023). <https://www.creditas.com/exponencial/educacao-financeira/> Acesso em: 19 abr. 2023.

FERREIRA, Juliana Cezário. **A importância da Educação Financeira pessoal para a qualidade de vida**. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/33268/25017>. Acesso em: 09 maio 2023.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Disponível em: https://saogoncalosp.com.br/arquivos_site/estantevirtual/inteligencia-emocional-daniel-goleman3.pdf. 7. Ed. São Paulo: Objetiva, 1996. Acesso em: 30 ago. 2023.

GOV.BR. **Dívidas: fatores comportamentais e seus efeitos psicológicos**. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/penso-logo-invisto/dividas-fatores-comportamentais-e-seus-efeitos-psicologicos>. Acesso em: 09 nov. 2023.

GREESNSPAN, Alan. Financial Literacy: A Tool for Economic Progress. (Traduzido pelo Google Tradutor). **The Futurist**; Washington Vol. 36, Ed. 4, (Jul/Aug 2002): 37-41. Disponível em: https://www.proquest.com/docview/218575152?pq-orig_site=gscholar&fromopenview=true. Acesso em: 05 jun. 2023.

HOUSEL, Morgan. **A Psicologia Financeira**: Lições atemporais sobre fortuna, ganância e felicidade. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2023.

HUF, Eloá; ZDANOWICZ, José Eduardo. **A importância do planejamento financeiro pessoal**. **Revista de Administração de Empresas Eletrônica - RAEE** no. 7, dez/2017. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/administracao/article/view/678>. Acesso em: 05 de jun. 2023.

JANONE, Lucas. **Endividamento das famílias bate novo recorde em meio à pandemia**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/endividamento-das-familias-bate-novo-record-e-em-meio-a-pandemia/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

KNOTH, Pedro. **Número de brasileiros com dívidas no cartão de crédito aumenta em quase um terço**. Disponível em: <https://inteligenciafinanceira.com.br/financas/planejamento-financeiro/brasileiros-dividas-cartao-de-credito-salta-um-terco/>. Acesso em: 10 out 2023.

KUNKEL, Franciele Inês Reis; VIEIRA, Kelmara Mendes; POTRICH, Ani Caroline Grigion. **Causas e consequências da dívida no cartão de crédito**: uma análise multifatores. ISSN 0080-2107. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rausp/a/CyPcqQwdHNqx46YL8495sRn/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 out 2023.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro**: Guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. Disponível em: <http://espacoviverzen.com.br/wp-content/uploads/2017/06/A-arvore-de-dinheiro-Guia-par-Jurandir-Sell-Macedo-Jr-1.pdf> Acesso em: 04 maio 2023

MENDES, Juliana de Souza, **Educação financeira para uma melhor qualidade de vida**. Tubarão: UNISUL, 2015. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/TCC-JULIANA-DE-SO UZA-MENDES.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

MILLER, Victor. **Falta de dinheiro afeta diretamente sua autoestima e autoconfiança**. Disponível em: <https://joaquimleaesdecastro.com.br/2021/01/25/falta-de-dinheiro-afeta-diretamente-sua-autoestima-e-autoconfianca/>. Acesso em: 09 nov. 2023.

MONTEIRO, Lilian. **Relação com o dinheiro: falta de Educação Financeira afeta a saúde**. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/bem-viver/2021/01/31/interna_bem_viver.1232829/relacao-com-o-dinheiro-falta-de-educacao-financeira-afeta-a-saude.shtml . Acesso em 30 maio 2023.

OCDE. **Conceito de Educação Financeira no Brasil**. 2005. Disponível em: [https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/#:~:text=Segundo%20a%20OCDE%20\(2005\)%2C.necess%C3%A1rios%20para%20se%20tornarem%20mais](https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/#:~:text=Segundo%20a%20OCDE%20(2005)%2C.necess%C3%A1rios%20para%20se%20tornarem%20mais). Acesso em: 17 mar. 2023.

PALERMO, Luiza. **Dívidas em contas de serviços básicos batem recorde; veja como se organizar e evitar cortes no fornecimento**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/dividas-em-contas-de-servicos-basicos-batem-recorde-veja-como-se-organizar-e-evitar-cortes-no-fornecimento/>. Acesso em: 12 out 2023.

PEREIRA, Adriana Soares; SHITSUKA, Dorlivete Moreira; PARREIRA, Fabio José; SHITSUKA, Ricardo. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Santa Maria: UAB/NTE/UFSM, 2018.

PIRES, Valdemir. **Finanças Pessoais: Fundamentos e Dicas**. Piracicaba, SP: Equilíbrio, 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/7395712/Finan%C3%A7as_Pessoais_fundamentos_e_dicas Acesso em: 30 abr. 2023.

PICCINI, Ruberlan Alex Bilha, PINZETTA, Gilberto. **Planejamento financeiro e familiar**. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/52042242/4555-16292-1-PB-libre.pdf?1488798594=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DPlanejamento_Financeiro_Pessoal_e_Famili. Acesso em: 30 ago. 2023.

PINHEIRO, Ricardo Pena. **Educação Financeira e Previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/654278679/Ricardo-Pena-Pinheiro-EDUCACAO-FINANCEIRA-E-PREVIDENCIARIA-A-NOVA-FRONTIEIRA-DOS-FUNDOS-DE-PENSAO> Acesso em: 30 ago. 2023.

RABELO FILHO, Valdecir. **Brasileiros sofrem com excesso de juros abusivos e endividamento**. Migalhas, 2023. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/387018/brasileiros-sofrem-com-excesso-de-juros-abusivos-e-endividamento> Acesso em: 11 out. 2023.

SANTANA, Paula; LOUREIRO, Adriana; LIMA, Joana; PARTIDÁRIO, Maria do Rosário. **Território e Saúde Mental em Tempos De Crise**. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Paula-Santana/publication/287216582_Territorio_e_Saude_Mental_em_Tempos_de_Crise/links/5674483708ae0ad265ba76a3/Territorio-e-Saude-Mental-em-Tempos-de-Crise.pdf#page=61 Acesso em: 06 jun. 2023.

SANTI FILHO, Armando de. **Análise do Demonstrativo do Fluxo de Caixa**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEBRAE. **Pessoa física - planejamento e controle pessoal**. Bahia, 2013. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3c27b46226d68958621f1f121cdf8f22/\\$File/4577.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3c27b46226d68958621f1f121cdf8f22/$File/4577.pdf). Acesso em: 09 maio 2023.

SERASA. **Pesquisa**: Estar endividado é motivo de vergonha para 9 em cada 10 brasileiros. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/imprensa/estar-endividado-e-motivo-de-vergonha-para-9-em-cada-10-brasileiros/>. Acesso em: 10 out 2023.

SERASA. **Pesquisa**: Perfil e Comportamento do Endividamento Brasileiro setembro 2022. Disponível em: <https://cdn.builder.io/o/assets%2Fb212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc%2F3737e87997744fea99f21146c9647091?alt=media&token=0a8ba1e9-f983-4fba-8a35-789113b1da81&apiKey=b212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc> . Acesso em 08 mar. 2023.

SERASA. **Pesquisa**: Perfil e Comportamento do Endividamento Brasileiro outubro 2023. Disponível em: <https://cdn.builder.io/o/assets%2Fb212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc%2F19da21fe9e3549c990e02f37e5f0208d?alt=media&token=66e3d604-d2ef-46ca-a2fe-1ca0d4c6416a&apiKey=b212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc> Acessado em 14 nov. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf. Acesso em: 15 mar. 2023.

SIMPLIC. **Como as dívidas podem impactar sua saúde mental?** Disponível em: <https://www.simplic.com.br/blog/dividas-podem-impactar-sua-saude-mental/>. Acesso em: 25 out. 2023.

SOUZA, Rodrigo de. **A Educação Financeira: Planejamento**. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/7953/1/Rodrigo_de_Souza_TCC2.pdf. Acesso em: 30 ago. 2023.

TOLFO, Querli. **Quando o dinheiro acaba, o amor se vai com ele?** Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/artigos/quando-o-dinheiro-acaba-o-amor-se-vai-com-ele-0623>. Acesso em: 25 out. 2023.